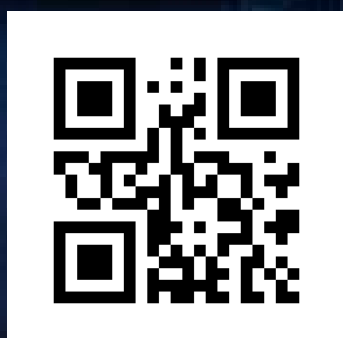




ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ
Porto Barreiro – PR
(em um acampamento de famílias Sem Terra)



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 38 - Março de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Anildo Joaquim da Silva

Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio

Jucélia Maria do Nascimento

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leidimar Martins da Rocha Almeida

Leila da Silva Siqueira

Luciana Mendes do Rego

Marlene da Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 38 (mar. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.38

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Vilma Maria da Silva

06 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

07 Tempo

BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA – 9ºC

08 A arte

FRANCESCO RODRIGUES MOREIRA - 9ºA

10 ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro-PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



ARTIGOS

1. SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE DA COMPUTAÇÃO NA NUVEM Anildo Joaquim da Silva	13
2. O PAPEL DOS SINDICATOS E OUTROS ACTORES NA ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM ANGOLA Isabel Delfina Casimiro /Luís Venâncio	27
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA Jucélia Maria do Nascimento	39
4. O BRINCAR E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	47
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO Juliana Godoi Marques	55
6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ATUALIDADE Leidimar Martins da Rocha Almeida	63
7. GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Leila da Silva Siqueira	71
8. PEDAGOGIA HOSPITALAR, UMA PRÁTICA, GARANTINDO O DIREITO A EDUCAÇÃO Luciana Mendes do Rego	81
9. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	89
10. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	97
11. TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM Rita de Cássia Martins Serafim	107
12. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	115
13. AS PRÁTICAS CORPORAIS POR MEIO DA DANÇA E DO TEATRO Viviane de Cássia Araujo	123

APRESENTAÇÃO

Os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual de seus alunos, mas também têm um papel importante a desempenhar na pesquisa e publicação de seus estudos. A pesquisa acadêmica é fundamental para avançar o conhecimento em uma determinada área e para aprimorar a qualidade do ensino em geral.

Quando os professores pesquisam e publicam seus estudos, eles contribuem para o avanço do conhecimento em sua área de atuação e ajudam a criar uma cultura de aprendizado contínuo. Ao conduzir pesquisas, os professores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão de tópicos específicos e descobrir novas informações que podem ser aplicadas em suas aulas.

Além disso, a publicação de estudos ajuda a disseminar essas descobertas e contribuições para uma audiência mais ampla, incluindo outros professores, pesquisadores e estudantes. Isso pode levar a novas colaborações e oportunidades de pesquisa, bem como a uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores.

Por fim, a pesquisa e publicação de estudos também pode ser uma fonte de inspiração para os alunos, mostrando-lhes que seus professores estão engajados em aprender continuamente e que valorizam o conhecimento e a descoberta. Isso pode motivar os alunos a se tornarem mais envolvidos em suas próprias pesquisas e estudos, criando assim uma cultura de aprendizado e descoberta contínua.

Nós, da Revista Primeira Evolução, temos orgulho de proporcionar um espaço inclusivo e colaborativo para que os profissionais da educação publiquem seus estudos, pesquisas e experiências. Fazemos isso porque amamos a educação, conhecemos e vivemos a realidade das salas de aulas e nos dedicamos diariamente ao bem-estar e à emancipação do ser humano.

Junte-se a nós. #Junt@sSomosMaisFortes



Profª. Vilma Maria da Silva

Pedagoga, especialista em Educação Especial e Alfabetização.

Coordenadora Editorial da Edições Livro Alternativo

vilmamedrado@gmail.com

AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

MARLENE DA SILVA

RESUMO

O objetivo do presente artigo trata da questão do lúdico como processo educativo, com base nos princípios de Reggio Emilia, importante conceito que envolve as diferentes linguagens da criança. O brincar possibilita o desenvolvimento da percepção, imaginação, fantasia e sentimentos, discutindo-se a presente proposta. A metodologia utilizada foi a qualitativa e os resultados indicaram que o lúdico pode e deve ser trabalhado na Educação Infantil a fim de desenvolver diferentes habilidades nas crianças, como é o caso da linguagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Reggio Emilia.

INTRODUÇÃO

As crianças apresentam o seu desenvolvimento de forma heterogênea, principalmente devido as influências da família e da sociedade. A infância está sendo reinventada a todo o momento, criando-se perspectivas do que e como as crianças devem agir.

Ao compartilhar com seus pares e com outros adultos que não fazem parte do seu cotidiano, ou seja, no ambiente escolar, novos modos de agir surgem e transformam o olhar para a sociedade na qual estão inseridas. Nota-se que o mundo infantil é extremamente heterogêneo, fazendo com que os educandos estejam em contato com várias realidades diferentes das dela, aprendendo valores e estratégias que poderão contribuir para a formação de sua identidade pessoal e social.

Essa imagem nada mais é que uma convenção cultural, existindo muitas imagens e visões possíveis. Algumas concepções concentram-se no que as crianças são, no que têm e no que podem ou devem fazer, enquanto em outros momentos, baseia-se no que não são e no que não podem fazer (KRAMER e ROCHA, 2011).

Uma grande mudança ocorreu no contexto educacional, tanto em relação aos papéis quanto aos ambientes, resultando em grande ocupação do tempo, onde tanto os currículos quanto as formações docentes têm se empenhado para melhorar a aprendizagem integral das mesmas (NEVES, 2015).

Essa concepção resultou na necessidade de um novo olhar, por exemplo, em relação ao ambiente escolar. Por esse motivo, as crianças devem ser consideradas protagonistas do seu próprio conhecimento e juntamente com os adultos, devem se envolver com a construção

social, com o compartilhamento de diferentes responsabilidades, saberes e necessidades (SARMENTO, 2007).

Ou seja, as crianças constroem a própria cultura com relação às dos adultos. Elas vivenciam e experienciam diferentes maneiras de ser criança, envolvendo-se em uma pluralidade cultural, social, econômica, política, entre outras questões quando estão na escola, o que remete aos princípios de Reggio Emilia:

A infância tem sofrido um processo idêntico de ocultação. Esse processo decorre das concepções historicamente construídas sobre as crianças e dos modos como elas foram inscritas em imagens sociais que tanto esclarecem sobre seus produtores [...], quanto ocultam a realidade dos mundos sociais e culturais da criança, na complexidade da sua existência social (SARMENTO, 2007, p. 25).

Para isso, é preciso também que o ambiente escolar reconheça esse protagonismo, desenvolvendo sua criatividade, repensando nas práticas e trazendo maior leveza ao ensinar e aprender, reconhecendo a necessidade de garantir a autonomia e a participação de todos os atores sociais envolvidos.

Deve-se considerar também que a percepção de infância perpassa pela concepção de que a mesma possui cem linguagens, com cem mundos para descobrir, inventar, explorar e sonhar.

SOBRE REGGIO EMILIA

As diferentes concepções de infância, se tornaram foco das atenções, atrelada ao fato de que a sua potencialidade foi reconhecida inicialmente na região de Reggio Emilia, Itália, logo após o final da Segunda Guerra Mundial. O lugar acabou sendo reconstruído das cinzas e os munícipes que ali viviam compreenderam que para retomar o presente e pensar no futuro, seria necessário investir nas crianças:

[...] uma espécie diferente de escola, uma que pudesse educar suas crianças de outro modo, [...] se as crianças possuíam direitos legítimos, então elas também deveriam ter oportunidades de desenvolver sua inteligência [...] (EDWARDS et al., 1999, p. 67).

Nesse sentido, Reggio Emilia trouxe diversas contribuições para a Educação Infantil. A escola passou a repensar conceitos e experienciar diferentes tipos de abordagens a fim de ensinar as crianças: “[...] gostaria de salientar a participação das próprias crianças - elas são capazes, de um modo autônomo, de extrair significado de suas experiências cotidianas através de atos mentais envolvendo planejamento, coordenação de ideias e abstrações” (MALAGUZZI, 1999, p. 91).

Para o autor, o desejo de reconhecer o direito que cada criança tem em relação a sua própria infância, envolvendo o protagonismo, a curiosidade e a criatividade, questões essenciais nesta fase, fez com que a população entendesse que a criança também necessita do apoio da família para aprender.

O projeto pedagógico de Reggio Emília trouxe visibilidade às vozes das crianças, ao desenvolvimento, enfatizando em especial o protagonismo infantil, acompanhado pelas famílias e profissionais da educação, envolvidos nos processos construídos por essas crianças (SPAGGIARI, 1999).

A proposta precisou repensar no que é fundamental para que os educandos se tornem protagonistas da própria aprendizagem. Os adultos devem ter em mente que precisam estar atentos aos seus interesses e necessidades, criando e fortalecendo vínculos entre família e o ambiente escolar:

Essa escola exige o pensamento e o planejamento cuidadoso com relação aos procedimentos, às motivações e aos interesses. Ela deve incorporar meios de intensificar os relacionamentos entre os três protagonistas centrais, de garantir completa atenção aos problemas da educação e de ativar a participação e pesquisas. Estas são as ferramentas mais efetivas para que todos os envolvidos – crianças, professores e pais – tornem-se mais unidos e conscientes das contribuições uns aos outros (MALAGUZZI, 1999, p. 75).

Por esse motivo, foi necessário repensar nas possíveis estratégias de ensino que viriam a favorecer o protagonismo infantil, desenvolvendo a criança a partir de diferentes habilidades: “o registro é uma maneira constante de o professor refletir sobre a sua prática e encaminhar estratégias para alcançar novos objetivos e ter autoria sobre suas ideias, refletir e produzir para si mesmo condições de fazer o seu percurso investigativo” (HORN e SILVA, 2011, p. 139).

O indivíduo aprende a se organizar no mundo em função das interações vividas com outros sujeitos sociais. A presença do outro ser social pode se manifestar nas mais variadas formas: através de objetos, espaços, costumes e atitudes, culturalmente definidos (TIRIBA, 2008).

A partir da atenção que se dá ao que as crianças trazem e da percepção de protagonistas, o docente consegue problematizar as questões trazidas pelas crianças, possibilitando um maior engajamento e envolvimento das mesmas na resolução de problemas.

Quanto mais criteriosa for a atuação do professor em suas ações pedagógicas, maior será a necessidade de encontrar meios que possibilitem o acesso ao conhecimento. Porém, trazendo essa questão para os dias atuais, as escolas que frequentam, muitas vezes, não possibilitam um desenvolvimento autônomo e questionador. Isso é ainda mais marcante nas periferias das grandes cidades ou distantes dos grandes centros. Ali, são submetidas a um mundo de submissão e consumo, reproduzindo o modelo adulto, totalmente desprovido de liberdade e de opções:

[...]a configuração didática para Educação Infantil se sustenta nas relações, nas interações e as práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências cotidianas, os interesses da criança e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade pedagógica voltada para resultados individualizados nas diferentes áreas do conhecimento presa a conteúdos preestabelecidos (RAMOS, 2014, p.237).

O ensino é sempre uma atividade social de interação entre docente e educando. De nada adianta um processo educacional que condicione a criança à servidão, que não lhe reconheça como indivíduo, que não a prepare para a vida em sociedade, principalmente com base na garantia de direitos. Essa garantia permite validar a existência do sujeito social.

APRENDIZAGEM COM BASE NA METODOLOGIA DE REGGIO EMILIA

O compartilhamento de conhecimentos através de atividades interativas propostas é de fundamental importância para o desenvolvimento dos educandos. Isso possibilita o diálogo entre teoria e prática, tanto no individual quanto no coletivo, para que aprendam a se posicionarem diante do mundo.

Para dar sentido às questões apresentadas, é necessário que se vivencie, mesmo que parcialmente, ou pelo menos trazê-las para as discussões diárias, onde serão analisadas e discutidas em conjunto, de forma democrática. A necessidade de produzir e discutir conteúdo do mundo real da criança, de modo contextualizado, é facilmente estruturado por meio de rodas de conversas, por exemplo, onde todos possam participar e interagir (SALOMÃO e MARTINI, 2007).

Os conhecimentos serão significativos para o educando à medida que refletem fatos concretos do seu dia a dia, além de valores que irão se refletir em atitudes, à medida que os elementos a serem discutidos estejam presentes no processo educativo (TIRIBA, 2008).

O educador deve sempre manter o intento emancipador ao propor e promover conhecimentos, e, para tanto, deve buscar alternativas que possibilitem o desenvolvimento dos educandos. Dentre as muitas alternativas existentes, está a roda de conversa, como já dito, o que corrobora a legislação quando se propõe a ajudar no desenvolvimento emocional, racional e autônomo das crianças (LIBÂNEO, 2003).

A escola é um ambiente multicultural de convívio social dinâmico, com sujeitos e personalidades diversas, além de realidades diferentes, o que por si só já justificam a necessidade de conversação. A realidade vivida por essas crianças diferencia-se do mundo dos livros didáticos:

Portanto, cada criança deve se sentir desafiada a participar do processo, a emitir suas opiniões, a se pronunciar sobre a sua forma de ver o mundo. Falando e escutando o que o outro fala, as crianças vão experimentando a construção coletiva dos encaminhamentos necessários à resolução dos conflitos que surgem no interior do grupo (ANGELO, 2011, p.60).

O estudo da metodologia baseada na pedagogia de Reggio Emilia, gera reflexões e perspectivas para o cenário educacional levantando questões que permeiam o trabalho com a primeira infância envolvendo aspectos teóricos, pedagógicos e metodológicos relacionados ao cuidar, o educar e o brincar.

Reggio Emilia se destacou na década de 1990 como referência na área educacional devido aos altos índices de aprendizagem na Educação. Tem-se como princípio experiências baseadas em uma filosofia singular. A criança é vista como sujeito ativo de suas capacidades, sendo protagonista e autônoma ao construir seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva,

o desenvolvimento se dá por diferentes aprendizagens: expressiva, comunicativa, cognitiva, simbólica, racional, entre outras que a ajudarão a se tornar um cidadão pleno no futuro (CARVALHO e RUBIANO, 2007).

Outro diferencial é a participação efetiva dos pais e comunidade trabalhando em conjunto com os professores; um lugar em que todos se envolvem no processo de construção do conhecimento das crianças (SPAGGIARI, 1999).

Uma questão importante a ser destacada é que a estrutura das escolas não possui muros, o que contribui para aproximar a comunidade e as famílias.

Os professores de Reggio Emilia reuniram teorias e conceitos de diferentes movimentos e pesquisadores como Vygotsky, Piaget, Dewey, Wallon, Decroly, dentre outros, agregando ideias da pedagogia, filosofia, ciência, literatura e comunicação visual (HORN e SILVA, 2011).

Ainda, de acordo com SPAGGIARI (1999), a metodologia dessas escolas baseia-se no respeito, na responsabilidade e na participação dos munícipes, integrando comunidade e escola, princípio conhecido no Brasil como Gestão Democrática. Para as crianças, exploração, criatividade e descoberta ocorrem em um mundo seguro e enriquecedor.

A representação simbólica se faz muito presente no desenvolvimento de atividades diversificadas, sendo os espaços organizados em ambientes lúdicos e educativos, havendo momentos de atividades que permitam a exploração das diferentes linguagens através da arte, pintura, música, pesquisas, etc., colocando a criança sempre como protagonista da sua aprendizagem, proporcionando observação e direcionamento da aprendizagem, permitindo a descoberta de novas linguagens (HORN e SILVA, 2011).

As escolas não possuem um currículo formalizado. No planejamento, todo ano são definidos projetos de curto a longo prazo a fim de que os docentes tracem metas, estratégias e repensem em seu trabalho, havendo a flexibilidade de modificarem suas escolhas conforme a necessidade, incorporando inclusive idealizações das próprias crianças.

Um aspecto importante envolve a organização dos espaços, pois, enriquecem a abordagem educacional, além de oferecer e promover oportunidades para as crianças explorarem seu potencial de aprendizagem social, afetiva e cognitiva (SPAGGIARI, 1999).

Ou seja, a concepção de MALAGUZZI (1999), em consonância com a sociedade, encontra-se no pressuposto de que a criança nasce com “cem linguagens”, onde necessitam ser escutadas e reconhecidas em suas múltiplas potencialidades e especificidades. Todavia o mesmo autor, define metodologia de Reggio Emilia em um trecho do poema “As cem linguagens da criança”:

A é feita de cem. /A criança tem cem mãos/ cem pensamentos/ cem modos de pensar/ de jogar e de falar/ Cem sempre cem/ modos de escutar/as maravilhas de amar. Cem alegrias/ para cantar e compreender/Cem mundos/ para descobrir/ Cem mundos/ para inventar/ Cem mundos/ para sonhar/ A criança tem/ cem linguagens/ (e depois cem cem cem)/ mas roubaram-lhe noventa e nove./ A escola e a cultura/ lhe separam a cabeça do corpo (MALAGUZZI, 1999, s/p.).

As escolas foram criadas como uma espécie de “laboratórios do fazer”, espaço que pedagogicamente se organiza através de linguagens gráficas e pictóricas, de manipulação de modelos e maquetes, de linguagens do corpo como movimento, brincadeiras, além da comunicação verbal e não verbal:

Podemos fazer anotações rápidas que posteriormente reescrevemos de maneira extensa, gravar em fitas cassetes as vozes e palavras das crianças ao interagirem entre si ou conosco. Também podemos tirar fotografias ou slides, ou até mesmo gravar fitas de vídeo que mostrem as crianças os professores em atividades (GANDINI e EDWARDS, 2002, p. 150).

O pensamento lógico e científico, compreendendo que a criança aprende com o corpo todo apropriando-se de diferentes competências e habilidades. Ou seja, ao invés de uma metodologia transmissiva, princípio da Escola Tradicional, a metodologia de Reggio traz a criança e o adulto como protagonistas do conhecimento, dentro de uma metodologia participativa no processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos princípios de Reggio Emilia, a pedagogia de Malaguzzi é centrada no princípio de que a comunidade deve ser participativa em todos os processos de desenvolvimento infantil.

No caso da comunicação da criança, ao se expressar ela costuma a trazer sua realidade ao discurso, mesmo que não intencionalmente. No entanto, para que isso aconteça é necessário que ela se sinta confiante, respeitada e pertencente ao grupo.

As escolas de Reggio Emilia romperam com os padrões tradicionais de educação, já que sua perspectiva foge da relação tradicionalista, aquela em que transmissão e recebimento andam juntos, e a criança vista apenas como um depósito de conhecimentos. Nas concepções de Malaguzzi, a ideia está dentro dos princípios da Escola Nova, onde o professor aprende enquanto ensina e compreende a lógica da aprendizagem das crianças por meio da escuta, que é o ponto de partida para o desenvolvimento pedagógico.

Constata-se ainda que o que configura a linguagem é justamente a troca e a compreensão dos diversos significados das questões do mundo, seja através dos gestos, olhares ou palavras. A aquisição da linguagem permite a ampliação das relações sociais dessas crianças, visto que amplia o seu universo simbólico, possibilitando novas e diferentes formas de interação com o meio.

Ao brincar, a criança desenvolve independência, estimula a sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, reduz a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, melhora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo assim um desenvolvimento saudável.

Desta forma, os docentes da Educação Infantil devem estar cientes da importância das atividades que envolvem a ludicidade proporcionando aprendizado e diversão ao mesmo tempo, devendo ser desenvolvida com carinho e sensibilidade, pois, o lúdico, assim, como as diferentes linguagens são importantíssimas para a aprendizagem nesta etapa escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELO, A. Espaço-tempo na educação infantil: a roda de conversa como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa Acires Candal; KRAMER, Sonia (orgs.). **Educação infantil: enfoques em diálogo**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- CARVALHO, M.; RUBIANO, M.R.B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma M. R. de (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- GANDINI, L.; EDWARDS, C. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HORN, C.I.; SILVA, J.S. da. Experiência e documentação: é possível articular estes conceitos? **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 136-145, jul./dez. 2011.
- KRAMER, S.; ROCHA, E. C. **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. São Paulo: Papirus, 2011.
- LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professor?** novas exigências educacionais e profissão docente. 7º ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.
- NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa- características, usos e possibilidades**. 2015. Disponível em:// <http://www.ed.fea.usp.br/C03-art06>. Acesso em: 09 mai. 2022.
- RAMOS, T.K.G. Participação de crianças pequenas na organização de práticas cotidianas da educação infantil: direito as possibilidades. apud In. SANTTOS, Marlene de Oliveira; RIBEIRO, Maria Izabel Souza. (org.) **Um livro para inspirar reflexões, mudanças e sonhos na educação infantil**. Salvador, Editora Soffset, 2014.
- SALOMÃO, H.A.S.; MARTINI, M. **A importância do lúdico na Educação Infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. 2007. Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> Acesso em: 09 mai. 2022.
- SARMENTO, M.J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância (in) visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007. p.25- 49.
- SPAGGIARI, S. A parceria comunidade-professor na administração das escolas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.105-112.
- TIRIBA, L. Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Junho, 2008.

Marlene da Silva

Licenciada em Pedagogia Plena pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL.
Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo,
PMSP.

UÇÃO

Revista n. 37 Maio 2023
ISSN 2675-2573

Revista **a EVOLUÇÃO** n. 38 Maio 2023
ISSN 2675-2573



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ
Porto Barreiro – PR
(em um acampamento de famílias Sem Terra)



www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, OJS / PKP, Crossref, CiteFactor, Google Acadêmico

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Anildo Joaquim da Silva
Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio
Jucélia Maria do Nascimento
Jucira Moura Vieira da Silva
Juliana Godoi Marques
Leidimar Martins da Rocha Almeida
Leila da Silva Siqueira
Luciana Mendes do Rego
Marlene da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Vera Lucia Meneses de Lima Marques
Viviane de Cássia Araujo

ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

